

O GLOBO
12/9/99 pg 16
511

Ibama pode pagar quatro vezes mais por matas

Órgão desconsiderou sua avaliação de R\$ 4,8 milhões para 2 fazendas e pediu outra que chegou a R\$ 18 milhões

Ascânio Seleme

Enviado especial

• PORTO SEGURO (BA). O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) pode desapropriar 30 mil hectares de Mata Atlântica no Sul da Bahia a preços acima do valor de mercado e que contrariam avaliação da própria instituição. Para criar dois parques nacionais em homenagem aos 500 anos do Descobrimento do Brasil, um técnico do Ibama estudou preços de terras na região. Seu laudo indicou que as duas reservas valiam R\$ 4,8 milhões. O Ibama não ficou satisfeito e encomendou outro estudo, fora da instituição. O novo laudo fixou o preço em R\$ 18 milhões — R\$ 13,2 milhões acima do indicado pelo técnico da casa.

Os parques do Descobrimento e do Pau Brasil estão nos dois lados do já existente Parque Nacional do Monte Pascoal, nos municípios de Porto Seguro e Prado (BA). A área a ser desapropriada são duas fazendas descontínuas que pertencem à Fazenda Brasil Holanda de Indústria S/A.

Chefe de divisão pediu para técnico rever laudo

Em março, o engenheiro Fabiano Salim, da Divisão de Criação de Parques do Ibama, apresentou seu laudo. A chefe da Divisão, Analzita Muller, ponderou que o proprietário tinha dados que apontavam um preço superior e pediu ao técnico para rever seu estudo. O engenheiro, que apresentara escrituras de vendas recentes na região, negou-se a isso. Analzita contratou então o engenheiro Manuel Egídio Santos Cardoso para outra avaliação.

Sempre que o Governo desapropriar terras, o preço é avaliado por técnicos do órgão in-

teressado. Se o proprietário entende que a área vale mais, vai à Justiça. No caso das duas fazendas da Brasil-Holanda, bastou ele afirmar que as terras valiam mais para que o laudo fosse desqualificado.

Procurador-geral do Ibama apoiou laudo de Salim

O caso foi ao procurador-geral do Ibama, Ubiracy Araújo, que apoiou Salim. Para tentar pôr fim à polêmica, Analzita pediu um terceiro laudo, ao Serviço de Patrimônio da União (SPU). Este, que diz ter ouvido 27 pessoas na região, chegou a preço próximo ao de Manuel Egídio. Mas fontes citadas nele disseram ao GLOBO que as áreas valem menos do que o apontado pelo SPU.

Gustavo Enriques, dono da Santa Cruz Imóveis, em Porto Seguro, disse que sua conversa com o SPU foi informal. Para ele, as terras — cobertas por mata atlântica — têm valor abaixo do de outras áreas pois têm a exploração proibida. Antônio Peixoto Prinz, outro corretor ouvido pelo SPU, em Prado, disse que as terras devem ser avaliadas como se fossem nuas, pelo preço mínimo. Segundo José Mariano de Souza, chefe da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira em Eunápolis, entre Porto Seguro e Prado, o preço de terra nua no Sul da Bahia é de R\$ 150 o hectare. Valor parecido ao indicado por Salim. Mas o segundo laudo aponta algo em torno de R\$ 600.

Analzita disse ao GLOBO que agiu de boa-fé. Mas admitiu que foi a primeira vez que o Ibama recorreu a um segundo laudo para fixar o valor de terras a serem desapropriadas.

— Estávamos sendo pressionados para criar os parques — disse. ■



Gustavo Miranda

DUAS CRIANÇAS pulam a porteira de uma das fazendas que o Ibama quer desapropriar para criar parque

Preços pagos

- Valores pagos por hectare na venda de fazendas cobertas por Mata Atlântica, no Sul da Bahia, entre os anos de 1994 e 1997!*
- Rio do Sul: R\$ 173,75
- Lua Cheia: R\$ 173,95
- Santa Rosa: R\$ 158
- Novo Amor: R\$ 157,99
- Olho D'Água: R\$ 158,01
- São Carlos: R\$ 229,89
- Sta Maria III: R\$ 118,55
- Água Branca: R\$ 103,75
- Retiro: R\$ 113,32
- Bela Vista: R\$ 164,62
- Cachoeira: R\$ 137,84

* Valores encontrados em escrituras registradas em cartórios do Sul da Bahia, a respeito de negócios feitos naquela região, inclusive nas vendas de glebas da Fazenda Brasil Holanda para compradores particulares.

Sarney Filho: órgão não gastará a mais

Se houve irregularidade nos procedimentos, serão corrigidas, diz ministro

• PORTO SEGURO (BA). O ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, disse ao GLOBO que o Ibama não pagará pela desapropriação dos parques do Descobrimento e Pau Brasil um centavo acima do que eles valem. Segundo Sarney Filho, se houve irregularidade nos procedimentos adotados pelo Ibama, elas serão corrigidas.

As fazendas a serem desapropriadas foram avaliadas em R\$ 4,8 milhões. No dia 10 de julho, segundo despacho do secretário de Biodiversidade e Florestas do ministério,

José Pedro Costa, foi aprovado crédito de R\$ 13 milhões para o Ibama fazer as desapropriações e implantar os dois parques. Mas uma segunda avaliação fixou o preço das fazendas em R\$ 18 milhões.

Roubo de madeira é constante nas fazendas

As duas fazendas são objeto constante de roubo de madeira. Segundo fazendeiros, caminhões saem quase todos os dias de suas matas transportando madeiras nativas nobres. Em menor escala, a fa-

zenda próxima de Porto Seguro também sofre saques. O gerente desta última, Napoleão de Carvalho, disse que conteve as invasões com trabalho e muita cara feia. Carvalho, que há 23 anos administra a fazenda da Brasil Holanda em Porto Seguro, acha que só a desapropriação pode garantir o controle sobre a mata.

— Isto foi preservado a muito custo e com dedicação. Já estou me aposentando, mas vou ficar dando apoio ao Ibama uns dois anos mais para ensinar como assegurar a inte-

gridade da fazenda — disse.

Carvalho acha que as terras deveriam ser desapropriadas pelo valor máximo de mercado, para premiar o trabalho de conservação feito pela Brasil Holanda nas terras.

“A riqueza disso aqui não se conta por dinheiro”

Nas matas há árvores extintas no resto do país como parajú, aderno, mandaiá, imbirucu, pau-brasil, oiti, sapucaia, inhaíba, brauninha e corrupixá.

— A riqueza disto aqui não se conta por dinheiro, não. ■